

A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE BASE AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS

Camila Oliveira Baptista^{*}Jussara Mantelli^{**}

Introdução

A produção de base agroecológica no Município do Rio Grande é incipiente por alguns condicionantes considerados relevantes. Um deles é o fato do Município ser predominantemente urbano, cuja população residente na área urbana é de 96,04% em relação ao total. Outro fator refere-se às condições físico-naturais do Município, assentado sobre um ambiente de zona costeira, onde predominam solos arenosos, de baixa a média fertilidade e solos mal drenados, interferindo na produtividade da produção de alimentos.

Dessa forma, esta pesquisa sobre a agroecologia ligada à produção alimentar, justifica-se pelo aumento no consumo de alimentos de qualidade, por parte da população. Isso se traduz em um incentivo ao aumento e a popularização desta produção, utilizando os princípios da agroecologia, com alimentos livres de agroquímicos, com perspectivas economicamente viáveis, e ambientalmente corretas, no Município do Rio Grande.

Da Revolução Verde à Agroecologia

No Brasil, desde meados da década de 60, a agricultura passa por um processo que ficou conhecido como “Revolução Verde”, gerado pela mecanização da agricultura, privilegiando a produção em grande escala, a

^{*} Graduanda em Geografia Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande e membro do Núcleo de Estudos Agrários e Culturais – ARCA/FURG. Correio eletrônico: caca2010.baptista@gmail.com

^{**} Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG e Coordenadora do Núcleo de Estudos Agrários e Culturais - ARCA/FURG. Correio eletrônico: jussaramantelli@furg.br

adição de insumos para aumentar a produtividade. Foram inseridas nas lavouras, agrotóxicos para eliminação de pragas, inseticidas, pesticidas, fertilizantes sintéticos para correção e adubação do solo. Essa situação trouxe efeitos no aumento da produtividade da terra e do trabalho, mas também efeitos como a degradação ambiental, impactos na saúde da população, desigualdades sociais, êxodo rural acima da capacidade de emprego e moradia do setor urbano.

O modelo agroexportador no Brasil não é um aspecto recente, pois desde o período colonial, com a exportação do Pau Brasil, café, o açúcar, a borracha, entre outros, alimentaram o processo de acumulação primária de capital e a concentração de terra. Porém, em meados dos anos 2000, houve ainda mais uma intensificação da produção das commodities, que levaram o país a se caracterizar ainda mais como agroexportador. Não se pode desconsiderar que a balança comercial brasileira está calcada no agronegócio, na geração do superávit da economia brasileira. Mas para isso faz-se a utilização de mais de 50% da terra agricultável do Brasil, deixando o restante para toda a dinâmica da agricultura familiar (cerca de 30%) e para outras produções, inclusive terras vazias.

Dessa maneira, é preciso mencionar a problemática relacionado ao solo, ao esgotamento de nutrientes, a crescente adição de insumos para fazer uma correção e aumentar ou manter a produtividade. Porém, esses insumos são prejudiciais à saúde e segundo dados da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), o Brasil é o maior mercado consumidor de agrotóxicos do mundo, ultrapassando a marca de um milhão de toneladas por ano, o que equivale a um consumo médio de 5,2 kg de veneno agrícola por habitante, dados esses que preocupam por ser o país que mais utiliza agrotóxicos na produção agrícola, e o consumo desses alimentos vão ter influência na saúde da população que os consome.

A área definida para este estudo refere-se ao Município de Rio Grande, conforme representado na Figura 1. O mesmo está localizado na planície costeira do Rio Grande do Sul, numa faixa de terras baixas, a sudoeste da

embocadura da Laguna dos Patos. Seu clima é caracterizado por baixa latitude média, com verões quentes e longos e precipitação durante todos os meses. Como ressalta Krüsche (2002, p. 3) sobre o comportamento do clima na questão agrícola.

Conhecer o comportamento do clima de um lugar é de grande importância, porque através dele pode-se planejar o desenvolvimento de atividades, evitando prejuízos econômicos, como no caso da agricultura, que é influenciada diretamente pelas condições atmosféricas.

Dessa forma, o Município de Rio Grande apresenta como aspecto climatológico, clima temperado, com precipitação bem distribuída ao longo do ano, em torno de 1000 mm. As coordenadas geográficas da sede municipal de Rio Grande são: Latitude 32°01'40" Sul e Longitude 52° 05'40" Oeste.

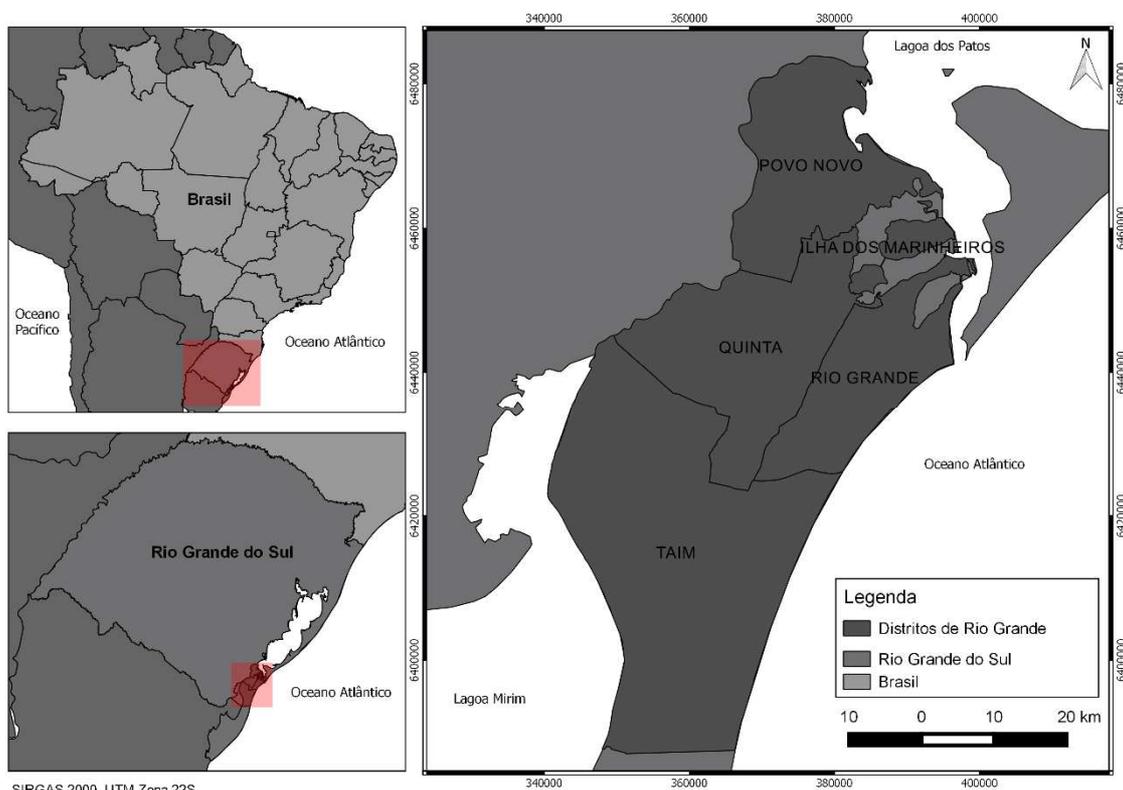


Figura 01. **Mapa de Localização do Município do Rio Grande - RS**
Fonte: Baptista (2017).

Atualmente, a busca por alimentos saudáveis pela população vem aumentando, sendo que, o modelo convencional da agricultura prioriza o uso de insumos químicos, sobretudo, fertilizantes e agrotóxicos, como também o melhoramento da genética das sementes para maior rendimento da produção. Este modelo de produção capitalista, que aplica inovações tecnológicas para

obtenção de maior produtividade, resulta em uma produção de alimentos contaminados para a população, impactando diretamente na saúde. Dessa forma, o atual modelo de produção vem sendo questionado, pois a grande quantidade de veneno disseminado nas culturas e o uso intensivo do solo e conseqüentemente a perda de seus nutrientes, influencia diretamente na saúde da planta e conseqüentemente, na alimentação humana.

Quadro 1. Principais produtos e número de produtores agroecológicos de hortaliças e fruticultura no Município

Produto	Número de Produtores
Abóbora	3
Abobrinha	1
Agrião	2
Aipim	1
Alface	6
Alho	1
Alho Poró	2
Azedinha	2
Batata Doce	3
Batata Iacon	1
Beringela	1
Beterraba	5
Brócolis	4
Cebola	4
Cebolinha	5
Cenoura	5
Couve	5
Couve Flor	5
Couve Japonesa	3
Ervilha	1
Feijão	2
Feijão Louro	1
Hortelã	3
Inhame	1
Manjerona	2
Morango	1
Mostarda	5
Nabo	5
Pepino	3
Quiabo	4
Radite	4
Repolho	4
Rúcula	5
Salsa	5
Tempero Verde	5
Tomate	3
Tomatinho	1
Uva	1
Vagem Portuguesa	1

Fonte: Elaboração própria.

Através da pesquisa de campo realizado nas feiras livres distribuídas espacialmente no Município do Rio Grande, foi possível identificar nove (9)

feirantes com produtos orgânicos. É válido ressaltar que, desses nove (9), cinco (5) são caracterizados como agroecológicos e os outros quatro (4) em fase de transição para a produção de base agroecológica. Desses produtores três (3) deles tem sua produção fora do Município de Rio Grande, como Pelotas, Jaguarão e São Lourenço do Sul. Ainda dentro da produção de produtos de base agroecológica, temos outros dois (2) produtores de produtos agroecológicos onde o canal de comercialização não ocorre nas feiras livres, totalizando então onze produtores que comercializam produtos agroecológicos no Município.

Quadro 2. Número de Produtores e Produtos derivados de origem primária

Produto	Número de Produtores
Ambrosia	3
Banha	1
Biscoitos	2
Bolos	3
Charque	1
Cucas	3
Doce de Leite	3
Geleias	3
Linguíça	1
Molhos	2
Pães	3
Patês	2

Fonte: Elaboração própria.

No caso de Rio Grande, os produtores têm a sua produção mais voltada para as hortaliças e algumas frutas, onde cinco (5) deles têm a produção e comercialização como apresentado no Quadro 1. Um dos produtores está voltado para a produção e comercialização de flores, e outros três (3) possuem produtos derivados de origem primária como mostra o Quadro 2.

Salienta-se a importância das feiras livres no contexto de alternativa de aproximação da comercialização da produção e do contato entre produtores e consumidores, referenciando-as sobre o seu sentido importante de troca de saberes e desenvolvimento da economia local. Essa importância recebe um adendo quando se trata dos produtores agroecológicos, pois estes atuam no contexto de produção ecologicamente correta, dentro dos princípios da Agroecologia.

Considerações finais

É válido ressaltar que a agroecologia é um caminho para o resgate da produção de alimentos de forma tradicional e também utiliza insumos naturais, adubação orgânica, visa o cultivo saudável e de forma sustentável. Uma agricultura ecológica é também uma proposta de sociedade, pois ela é ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa, e a partir desses princípios traz a possibilidade de mudança do nosso redor, de forma sustentável e dinâmica, sendo possível uma produção alimentar saudável proporcionando para a sociedade segurança alimentar e nutricional.

No caso do Município do Rio Grande pode-se se dizer que vem ocorrendo um aumento tanto na questão da comercialização onde produtores das cidades vizinhas utilizam o Município como um canal de comercialização desses produtos, como também um aumento de produtores em fase de transição de um modelo convencional de agricultura para uma produção agroecológica e, conseqüentemente, um aumento dos consumidores que têm a preferência por alimentos mais saudáveis e uma preocupação com o futuro tanto ambiental quanto da saúde das gerações futuras.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- AUGUSTO, L. G. S. *et al. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos Agrotóxicos na Saúde. Parte 2 – Agrotóxicos, saúde, ambiente e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Abrasco. 2012. Dossiê
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- KRUSCHE, N. *et al. Normais Climatológicas provisórias de 1991 a 2000 para Rio Grande, RS*. Rio Grande, 2002.
- MOURA, J. F. S. *A produção agroecológica no município do Rio Grande - RS*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em

Geografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

PRIMAVESI, A. *Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio*. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

VIERA, E. F. *Rio Grande geografia física, humana e econômica*. Porto Alegre: Sagra, 1983.

